

92 Delfim elogia pronunciamento

WLADIMIR GRAMACHO

BRASÍLIA — As declarações do presidente Fernando Henrique Cardoso, feitas em Londres, criticando o processo de abertura da economia brasileira, foram música para os ouvidos da oposição.

“Acho formidável que o presidente reveja algumas de suas posições sobre a abertura no Brasil, afinal ainda faltam a desvalorização do câmbio, a equiparação das taxas de juros aos níveis externos e a adoção de mecanismos de incentivo à produção iguais aos dos concorrentes estrangeiros”, disse ontem o deputado Antônio Delfim Neto (PPB-SP).

No sábado, Fernando Henrique criticou o governo do ex-presidente Fernando Collor por haver se “precipitado” em algumas áreas e defendeu uma redução gradual de barreiras comerciais para a formação da Área de Livre Comércio das Américas (Alca).

Delfim — que compartilha não só o partido mas também várias opiniões com o ministro da Indústria, do Comércio e do Turismo, Francisco Dornelles — disse que o governo “só está dando garantias ao especulador, e não ao produtor”.

Segundo ele, a política comercial brasileira “transferiu a agricultura para a Argentina, que nunca vendeu tanto como agora, e acabou com a produção de algodão do país”. E a solução para esses problemas, ao contrário do que defende o próprio Dornelles, não são incentivos setoriais, mas gerais, ao setor produtivo.

“Eu dou risadas. Na Coréia do Sul e na Alemanha mais da metade das exportações industriais são feitas por pequenas e médias empresas”, diz Delfim, quando ouviu falar no programa do governo que pretende fortalecer o desempenho de 15 setores da economia brasileira.